

Proposta de Gestão de Custos para Clínica Estética

Eric da Costa Sampaio (Instituição - a informar) - eriksamp@hotmail.com

Sérgio Murilo Petri (UFSC) - sergio@deps.ufsc.br

Domingos Robson Silva Costa (UFSC) - domrobson20@gmail.com

Pedro José Von Mecheln (Instituição - a informar) - pedro@vonmecheln.com

Fernando Richartz (UFSC) - fernandorichartz@gmail.com

Resumo:

O objetivo principal deste estudo é desenvolver uma ferramenta de controle de custos apropriada para a gestão do ponto de equilíbrio em uma clínica. A ferramenta proposta, uma planilha eletrônica estruturada e organizada, foi desenvolvida de acordo com a capacidade técnica dos profissionais da clínica, com a premissa de simplicidade para garantir uma gestão de custos eficaz. O estudo de caso foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores, com o objetivo de levantar os custos atualmente praticados na clínica e, a partir disso, reestruturar o modelo ideal com a devida alocação de cada custo dentro do processo operacional. Os principais resultados mostraram que, com base nas informações coletadas sobre a gestão atual dos custos e sua alocação em cada procedimento, foi possível identificar oportunidades de melhoria. Essas oportunidades foram consideradas na elaboração da ferramenta proposta. Além disso, a definição da planilha com a nomenclatura dos custos envolvidos na operação evidenciou a importância do comprometimento com sua utilização para a otimização do ponto de equilíbrio, garantindo a rentabilidade e longevidade do negócio.

Palavras-chave: *Controle de custos. Ponto de equilíbrio. Gestão de custos*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Proposta de Gestão de Custos para Clínica Estética

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é desenvolver uma ferramenta de controle de custos apropriada para a gestão do ponto de equilíbrio em uma clínica. A ferramenta proposta, uma planilha eletrônica estruturada e organizada, foi desenvolvida de acordo com a capacidade técnica dos profissionais da clínica, com a premissa de simplicidade para garantir uma gestão de custos eficaz. O estudo de caso foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores, com o objetivo de levantar os custos atualmente praticados na clínica e, a partir disso, reestruturar o modelo ideal com a devida alocação de cada custo dentro do processo operacional. Os principais resultados mostraram que, com base nas informações coletadas sobre a gestão atual dos custos e sua alocação em cada procedimento, foi possível identificar oportunidades de melhoria. Essas oportunidades foram consideradas na elaboração da ferramenta proposta. Além disso, a definição da planilha com a nomenclatura dos custos envolvidos na operação evidenciou a importância do comprometimento com sua utilização para a otimização do ponto de equilíbrio, garantindo a rentabilidade e longevidade do negócio.

Palavras-chave: Controle de custos. Ponto de equilíbrio. Gestão de custos.

Área Temática: **Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.**

1 INTRODUÇÃO

O setor de estética tem apresentado crescimento expressivo no Brasil e no mundo. Segundo Nazario e Lobo (2024) e dados da ISAPS (2022), houve um aumento de 11,2% nos procedimentos estéticos em 2022, com mais de 33 milhões de intervenções realizadas globalmente. Apesar da expansão, muitas clínicas enfrentam dificuldades na gestão financeira, como apontado por Contourline (2024), incluindo falhas no controle de entradas e saídas, ausência de planejamento e reservas emergenciais.

A gestão organizacional, segundo Barros e Carvalho (2020) e Araújo et al. (2023), é fundamental para o sucesso dessas empresas, abrangendo desde o controle de recursos humanos até a administração financeira. Chiavenato (2003) reforça que uma gestão eficaz envolve planejamento, organização, direção e controle, sendo essencial para a sustentabilidade e competitividade.

Diante da alta concorrência no mercado estético, clínicas buscam melhorar sua gestão e adotar práticas como precificação estratégica para se manterem competitivas (Oege; Matthies; Brilinger, 2024; Ferreira; Diir, 2024). Uma gestão de custos eficiente se mostra indispensável nesse cenário, contribuindo diretamente para decisões mais acertadas (Cardoso et al., 2020; Menezes, 2023; De Santanna, 2023; Catelli, 1999).

A contabilidade de custos, embora amplamente usada na indústria, também se aplica ao setor de serviços, como clínicas de estética, auxiliando no controle de processos e suporte à tomada de decisões (Da Costa Costa et al., 2021; Kudlawicz; Corbari, 2016). Em clínicas estéticas, o custo está atrelado ao trabalho do profissional e aos materiais utilizados. Assim, compreender todos os fatores que interferem na formação de preços é essencial para assegurar margem de contribuição e lucratividade (Martins, 2008; Adriano, 2021).

A definição de preços apenas com base nas condições de mercado pode ser inadequada, comprometendo a saúde financeira da empresa (Cislaghi et al., 2024; Freitas et al., 2024). Estudos recentes reforçam que a contabilidade de custos é essencial para garantir o ponto de equilíbrio e a sobrevivência do negócio (Teixeira et al., 2024; Costa & Neves, 2023; Freitas & Brito, 2022). Buscando entender o quanto a contabilidade de custos pode contribuir a sobrevivência da empresa, garantindo o ponto de equilíbrio do negócio (Teixeira; et al., 2024; Costa.; Neves, 2023; Freitas;

Brito, 2022), proponho os seguintes problemas de pesquisa: **quais ferramentas de gestão de custos são apropriadas à precificação dos serviços, que sejam capazes de propiciar o ponto de equilíbrio do negócio?** Como objetivo desenvolver uma ferramenta de controle de custos apropriada para a gestão do ponto de equilíbrio em uma clínica

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma ferramenta de controle de custos que auxilie na gestão do ponto de equilíbrio em uma clínica de estética. A justificativa está na lacuna observada na clínica analisada, onde os gestores não dispunham de conhecimentos básicos sobre a formação de custos, dificultando decisões estratégicas.

Para enfrentar esse desafio, foi criada uma planilha prática e funcional que permite visualizar os custos por procedimento, contribuindo para uma gestão mais eficiente e assertiva. Conforme Martins (2010), a gestão de custos deve ser vista como uma ferramenta estratégica, capaz de orientar decisões com mais segurança. Rasera (2024) reforça essa ideia ao destacar a importância dessa prática em mercados dinâmicos, como os de saúde e estética.

A pesquisa delimita-se a uma clínica de estética situada em Florianópolis-SC, com foco na análise de custos fixos, variáveis, operacionais e receitas, utilizando como base entrevistas realizadas em 2023, conforme diretrizes metodológicas sugeridas por Gil (2010). Esta pesquisa foi delimitada a uma clínica de estética localizadas na cidade de Florianópolis- SC, focando exclusivamente na análise dos custos fixos, variáveis, operacionais e receitas envolvidas na gestão financeira dessas empresas. Conforme destacado por Gil (2010), a delimitação é necessária para que o estudo possa ser conduzido de maneira viável e objetiva, permitindo uma análise mais detalhada do fenômeno investigado. O estudo restringiu-se a entrevistas com gestores financeiros e proprietários das clínicas, com o objetivo de entender como esses profissionais lidam com a gestão de custos. Além disso, a coleta de dados se limitou ao período do ano de 2023, para assegurar que as informações refletissem as condições atuais do mercado.

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em quatro capítulos. No primeiro capítulo apresenta a introdução, destacando os objetivos e justificando a relevância do tema no contexto atual, especialmente no que se refere à gestão de custos em clínicas de estética. No segundo capítulo traz o referencial teórico, que servirá como base para o desenvolvimento da pesquisa, abordando conceitos como custos fixos, variáveis e operacionais, além da margem de contribuição e outros elementos fundamentais para a análise financeira. O terceiro capítulo é descrita a metodologia utilizada, com ênfase no estudo de caso e na coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, além das técnicas de análise adotadas. E finalmente o quarto capítulo apresenta a conclusão, sintetizando os resultados alcançados e discutindo as implicações práticas e teóricas da pesquisa

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade de custos é essencial para a gestão empresarial, pois permite uma visão abrangente dos gastos de produção e viabiliza decisões estratégicas, especialmente em um cenário competitivo e com margens reduzidas. O domínio sobre os custos de produção é fundamental para empresas de todos os portes e vai muito além de contabilizar despesas diretas; abrange o cálculo do custo total da produção, incluindo desde pesquisa e desenvolvimento até o pós-venda.

Nesse contexto, a contabilidade de custos é um recurso valioso para otimizar processos e maximizar a lucratividade (Enderle; Vogt, 2023; Cristo-Diniz; Mendes Neto; Tavares, 2022). Este estudo busca aprofundar o entendimento dos métodos de custeio e da importância do ponto de equilíbrio e da margem de contribuição, oferecendo um panorama sobre a aplicação desses conceitos na gestão de custos de clínicas de estética.

2.1 Contabilidade de Custos

A determinação precisa dos custos de produção é fundamental para empresas

de todos os portes, e vai além da simples soma de custos diretos. Para garantir a formação estratégica de preços competitivos, a prática exige o custo de toda a produção, desde a pesquisa e desenvolvimento até o pós-venda (Enderle.; Vogt, 2023). Neste sentido, contabilidade de custos ganha especial importância como o principal instrumento de otimização do recebimento e otimização dos custos e despesas de negócios e a busca de maior lucratividade (Cristo-Diniz; Mendes Neto; Tavares, 2022).

2.1.1 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio contábil, é demonstrado em unidades, indica a quantidade de produtos que precisa ser produzida e vendida para que a empresa não obtenha lucro nem prejuízo (Wernke, 2008).

Bruni e Famá (2012) afirma que “O conceito de ponto de equilíbrio econômico apresenta a quantidade de vendas (ou de faturamento) que a empresa deveria obter para poder cobrir a remuneração mínima do capital próprio nela investido – considerando valores de mercado.”

Bruni e Famá (2012) explicam que o ponto de equilíbrio financeiro representa a quantidade de produtos a serem vendidos que iguala a receita total com a soma dos gastos que representam desembolso financeiro para a empresa.

Com o ponto de equilíbrio definido, a gestão avalia quais serviços podem contribuir mais para o resultado financeiro da clínica, permitindo alocar mais esforços na comercialização deles. Para isso, é importante que seja definida a margem de contribuição de cada serviço prestado pela clínica, uma vez que este indicador possibilita identificar quais atividades geram mais retorno financeiro e, assim, maximizar a eficiência da operação (COSTA; MOURA, 2022).

2.1.2 Margem de contribuição

A margem de contribuição é um princípio fundamental para a administração financeira, conforme abordado por Horngren (2015). O autor esclarece que a margem de contribuição corresponde à contribuição de cada produto ou serviço para cobrir os custos fixos e gerar lucro, uma vez que os custos variáveis já foram deduzidos da receita. Essa métrica simplifica a avaliação da rentabilidade de produtos específicos e fornece insights importantes para decisões estratégicas, incluindo a definição de preços e o planejamento de vendas.

A capacidade de entender a lucratividade de cada produto é fundamental para otimizar o desempenho financeiro e alinhar as operações com os objetivos de mercado" (Guerreiro & Pereira, 2020). Compreender a margem de contribuição permite que os gestores identifiquem quais produtos são mais lucrativos e quais podem ser eliminados, promovendo uma alocação de recursos mais eficiente e contribuindo para a solidez financeira da organização" (Gonzalez et al., 2021).

No seu trabalho, Pereira (2011) aborda a importância da margem de contribuição na criação de estratégias de negócios, particularmente em contextos competitivos. O escritor ressalta que a avaliação dessa métrica possibilita às empresas não só acompanhar a lucratividade, mas também fazer escolhas fundamentadas sobre a combinação de produtos.

Entender a margem de contribuição é crucial para os administradores, pois permite identificar quais produtos são mais rentáveis e quais podem ser descontinuados. Essa análise favorece uma alocação mais eficiente de recursos, contribuindo para a estabilidade financeira da organização. Além disso, a compreensão dessa métrica possibilita decisões estratégicas que visam maximizar o lucro, otimizar investimentos e adaptar as operações diante de mudanças no mercado. Conforme destacado na literatura, a margem de contribuição é uma ferramenta importante para a tomada de decisões gerenciais, pois orienta o direcionamento das atividades e investimentos nas áreas mais lucrativas da empresa (FELIPE et al. 2016).

2.2 Trabalho anteriores

O Quadro 1 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, apresenta uma

análise detalhada de cinco autores da área de contabilidade de custos, cujos trabalhos foram amplamente divulgados em revistas acadêmicas e congressos especializados. Essas publicações exploram temas centrais da área e estão em consonância com os objetivos do presente estudo, reforçando a relevância dos aspectos abordados. Dessa forma, o quadro sintetiza contribuições importantes desses autores, que fundamentam e complementam as bases teóricas e metodológicas desta pesquisa.

Autor (s)	Objetivo	Método	Resultado
Ribeiro; Tsunoda; de Oliveira; Araújo, (2022)	Objetivo de identificar os fatores mais utilizados na gestão de custos pelos microempreendedores durante a pandemia de Covid 19	Revisão bibliográfica, levantamento de dados, junto a determinada amostra de uma referida população	Os resultados da pesquisa apontaram que os fatores mais utilizados na gestão de custos pelos microempreendedores, resumem-se em: realizar as anotações das informações de custos, controlar as entradas e saídas de caixa, anotar os gastos feito, comparar o preço com os do concorrente, fazer previsão dos custos dos concorrentes, prever os ativos e passivos da concorrência, identificar a vida útil dos produtos, realizar o custeio de qualidade e definidos os preços de acordo com uma estratégia.
Araujo, (2022)	Identificar de que forma ocorre a gestão de custos no Hospital Aquiles Lisboa	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Com base nos dados obtidos por esta pesquisa, pode-se concluir que os gestores do hospital Aquiles Lisboa, ainda não tem como prioridade a utilização da gestão de custos como instrumento de produção de informação
Ramos, (2021)	Evidenciar as características na gestão e no processo de planejamento e controle de clínicas e consultórios da área da saúde	Pesquisa exploratória descritiva	acredita-se que o objetivo geral foi alcançado proporcionando um conhecimento maior referente a gestão realizada por profissionais da saúde, evidenciando também a grande dificuldade enfrentada por eles, principalmente por não possuir conhecimento referente a gestão
Dos Santos, (2019)	consistiu em dissertar sobre o modelo de gestão de custos utilizado pelo Hospital Regional de Taguatinga	pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Do ponto de vista técnico, o ideal seria a implantação de um método de maior controle de Gestão de Custos como, por exemplo, o método ABC, mas por ser usual na rede hospitalar, a Administração do HRT foi uma das que adotou o modelo de Custeio por Absorção ainda que demonstre ser um sistema com carências para fins de informações à administração interna.
Fonseca, (2018)	Descrever os custos e determinar o ponto de equilíbrio da unidade de hemodiálise do Hospital das Clínicas de Pernambuco em 2016.	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Esse estudo permitiu inferir que o controle de custos é importante para qualquer instituição, independente de sua especialidade. Para aquelas que têm como fonte de receita o pagamento por procedimentos pelo SUS, no caso em pauta, sessões de HD no centro dialítico do HC/UFPE, não é suficiente para cobrir os custos totais e geram um resultado negativo

Quadro 1: Estudos Anteriores

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Fonseca (2018) destaca o cálculo do ponto de equilíbrio como essencial para unidades de saúde, especialmente aquelas que operam por meio de receitas de procedimentos. Essa ferramenta é adaptada para a clínica de estética com o objetivo de determinar o volume de atendimentos necessário para cobrir os custos fixos e variáveis, promovendo a saúde financeira da empresa.

Para uma precificação prática e flexível, a análise de custos variáveis combinada com a estratégia de mark-up é relevante para micro e pequenas empresas que precisam assegurar uma margem de lucro. Ribeiro et al. (2022) reforçam essa abordagem ao recomendar a definição de preços considerando uma margem estratégica, o que permite à clínica atingir o ponto de equilíbrio com sustentabilidade.

3 MÉTODOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados, organizados em: enquadramento da pesquisa, instrumentos utilizados e procedimentos de coleta e análise.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, buscando aprofundar o conhecimento sobre os custos operacionais em clínicas de estética e suas implicações na gestão financeira, conforme definido por Gil (2010).

Foi adotado o estudo de caso, pois permite investigar um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, com múltiplas fontes de evidência, como apontam Yin (2001, 2015). A unidade de análise foi uma clínica especializada em cirurgias estéticas, localizada em Florianópolis-SC, no ano de 2023.

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, aplicada aos dois sócios e a uma colaboradora da área operacional. Essa abordagem possibilitou captar informações ricas e contextuais, com base em um roteiro previamente elaborado, mas flexível, permitindo aprofundamentos conforme surgissem novas informações (Yin, 2015).

O método de pesquisa foi quali-quantitativo, combinando análise qualitativa (experiências e percepções dos gestores) com dados quantitativos (indicadores financeiros e operacionais). Conforme Creswell (2017) e Flick (2009), essa combinação permite compreender fenômenos complexos com profundidade e confiabilidade. Bryman (2016) reforça que essa triangulação enriquece os resultados e aumenta a validade das conclusões. Os dados primários são aqueles que foram coletados diretamente com a diretora responsável pela clínica tais como:

Procedimentos realizados na clínica

- Custos dos materiais
- Despesas fixas
- Despesas variáveis
- Custos extraordinários
- Equipamentos
- Materiais cirúrgicos

- Informações de consumo médio dos materiais

- Frequência de compras

- Receita mensal do ano de 2023

- Informações de folha de pagamento dos colaboradores

- Despesas com impostos

Para preservar a privacidade e confidencialidade, os dados sensíveis (como receitas e despesas) foram submetidos a fatores multiplicadores, garantindo o anonimato das informações sem comprometer a validade dos resultados.

A ausência de um sistema eficaz de gestão de custos na empresa analisada motivou o estudo, com o objetivo de propor soluções práticas que tornem os custos mais visíveis, controláveis e úteis à tomada de decisão gerencial.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada na clínica de estética em estudo. A clínica oferece uma ampla gama de serviços estéticos, incluindo procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos. Entre os principais serviços prestados tais como: lipoaspiração, abdominoplastia, mamoplastia.

4.1 Apresentação e análise dos dados

A correta mensuração e alocação dos custos operacionais são etapas essenciais para garantir a precisão financeira e a sustentabilidade de uma clínica de estética, especialmente quando se busca alcançar o ponto de equilíbrio e otimizar o processo de precificação. Nesta seção, abordamos o levantamento e o tratamento dos dados de custo da clínica, detalhando a estruturação das planilhas de controle e rateio desenvolvidas para aprimorar a gestão financeira dos procedimentos. A proposta baseia-se na identificação e categorização dos custos diretos e indiretos, bem como na adaptação das ferramentas de controle para atender às limitações e capacidades operacionais da clínica, assegurando que mesmo um número reduzido de profissionais administrativos possa manusear as informações de maneira eficiente e precisa.

4.1.1 Levantamento dos valores

De acordo com as entrevistas e a pesquisa in loco, foi possível segmentar os custos da clínica em categorias conforme definidas por Horngren, Datar e Rajan (2015), que delineiam a estrutura dos custos diretos e indiretos em uma organização.

Os custos diretos foram segregados em duas categorias: a primeira corresponde aos recursos disponíveis com bens duráveis, compostos por itens com maior tempo de utilização.

Os recursos relacionados a bens duráveis foram apurados com base na vida útil estimada pela administradora da clínica. Nos casos em que não foi possível determinar essa estimativa, utilizou-se o critério da tabela de depreciação da Receita Federal (Brasil, 2017).

Item	Valor	VU
Aspirador	25.350,55	120
Acessório. Lipoaspiração (1)	9.748,04	12
Acessório. Lipoaspiração (2)	136.175,00	60
Acessório. Lipoaspiração (3)	50.908,50	48
Bomba de Infusão	9.846,50	120
Bomba de irrigação	2.356,88	120
Cx de Cirurgia Abdominoplastia	3.502,84	60
Caixa de Cirurgia Blefaroplastia	1.853,32	60
Caixa de Cirurgia Lifting	2.386,76	60
Caixa de Cirurgia Lipo/Oto/	1.596,39	60
Caixa de Cirurgia Mamoplastia	2.976,08	60
Caixa de Cirurgia Rinoplastia	4.812,22	60
Caixa de Pós-Operatório	299,74	60
Cânulas	8.139,08	48
Defletor teto	12.835,02	120
Equip. de Bioimpedância	17.781,31	120
Equip. de Bioimpedância	31.425,00	120
Equip. de Lipoaspiração (1)	112.868,13	48
Equip. de Lipoaspiração (2)	219.975,00	120
Equip. de Lipoaspiração (3)	471.375,00	120
Kit portais	28.215,46	24
Recarga de gás	798,24	3

Quadro 2: Recursos disponíveis com bens duráveis

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Item	Valor
Acessório cirúrgico descartável	4.115,63
Bolsa porta dreno	18,33
Ecobag	29,85
Espuma	101,60
Espuma de Cócix	19,90
Faixa de Facelift	52,38
Faixa de Otoplastia	41,90
Garrafa	10,46
Malha	224,17
Meia	57,61

Molde	419,00
Pantufa	44,94
Robe	41,90
Sutiã	62,85

Quadro 3: Insumos descartáveis

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Item	Valor	Vida Útil (meses)
Instalação Cirúrgica	858.376,66	120
Equipamentos	9.267,02	60

Quadro 4: Recursos de edificações

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Item	Valor
Aluguel	8.175,00
Condomínio	3.331,40
Contabilidade	1.916,98
Esterilização	4.874,44
Materiais de Higiene	1.571,25
Internet	271,47
IPTU	1.605,46
Limpeza	1.665,53
Lixo Hospitalar	111,04
Luz	419,00
TOTAL	23.941,55

Quadro 5: Rateio custos indiretos fixos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Custo	Valor
Mão de obra	26.337,67
Encargos trabalhistas	12.743,95
TOTAL	39.081,62

Quadro 6: Mão de Obra Direta

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

De acordo com a pesquisa in loco, apurou-se os seguintes itens relacionados aos recursos de bens duráveis, no Quadro 2, resultante da pesquisa junto a administradora da clínica, evidencia a ocorrência de 22 itens que se configuram como bens duráveis. Custos variáveis (Quadro 3), diretamente ligados a cada procedimento (ex: abdominoplastia); inclui salários e encargos trabalhistas (FGTS, INSS, férias, 13º,

etc.), no Quadro 6. Enquadram-se como ativos fixos (Quadro 4 e Quadro 5)

Apesar de possuir um volume significativo de dados sobre seus custos, a clínica **não realizava alocação efetiva** de custos por procedimento. Isso dificultava a visualização do custo real de cada serviço prestado. A partir desse diagnóstico, foi possível propor uma **estrutura ideal de custeio por procedimento**, possibilitando maior controle, precificação estratégica e melhor gestão de rentabilidade.

4.1.2 Formação ideal do custo por procedimento (CPR)

Após o levantamento de todos os recursos disponíveis para a execução das atividades, torna-se viável a alocação detalhada de todos os custos envolvidos em cada procedimento oferecido pela clínica de estética. De acordo com os gestores, cada procedimento demanda a utilização de diferentes instrumentos e insumos, o que requer uma análise cuidadosa dos custos associados a cada etapa da operação. Dessa forma, todos os custos, sejam eles relacionados a materiais descartáveis, bens duráveis e mão de obra, são devidamente destinados a cada procedimento, garantindo uma alocação precisa e refletindo a real estrutura de custos de cada serviço oferecido pela clínica.

Dessa forma, é possível elaborar uma planilha detalhadamente estruturada, na qual é apresentada a formação dos custos, levando em consideração todos os recursos disponíveis. Esse processo envolve a análise minuciosa de cada componente que contribui para o custo total, permitindo uma visão clara e precisa dos elementos que compõem o valor final dos serviços prestados. Por exemplo, ao considerar o procedimento de Abdominoplastia, que é um dos serviços com maior demanda, foram analisados todos os fatores envolvidos, desde os materiais utilizados até a mão de obra especializada, incluindo despesas administrativas e de infraestrutura. A planilha resultante dessa análise fornece uma compreensão abrangente e detalhada da formação do custo, possibilitando uma gestão financeira mais eficiente e transparente.

Para isso é necessário apurar dos custos de depreciação de cada equipamento ou bem, sem considerar valores residuais, visto que são equipamento hospitalares e não possui usabilidade após o fim da sua vida útil e não possui valores de revenda, tornando totalmente obsoleto.

Descrição	Custos de depreciação			Rateio por hora utilizada		
	Valor	Vida útil	Custo de depreciação	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Aspirador	25.350,55	120	211,25	1,06	6	6,34
Acess. equip. Lipoaspiração (1)	9.748,04	12	812,34	4,06	6	24,37
Acess. equip. Lipoaspiração (2)	136.175,00	60	2.269,58	11,35	6	68,09
Acess. equip. Lipoaspiração (3)	50.908,50	48	1.060,59	5,30	6	31,82
Bomba de Infusão	9.846,50	120	82,05	0,41	1	0,41
Bomba de irrigação	2.356,88	120	19,64	0,10	1	0,10
Caixa de Cirurgia Abdominoplastia	3.502,84	60	58,38	0,29	6	1,75
Cânulas	8.139,08	48	169,56	0,85	6	5,09
Defletor teto	12.835,02	120	106,96	0,53	6	3,21
Equip. de Bioimpedância	17.781,31	120	148,18	0,74	1	0,74
Equip. de Bioimpedância	31.425,00	120	261,88	1,31	1	1,31
Equip. de Lipoaspiração (1)	112.868,13	48	2.351,42	11,76	6	70,54
Equip. de Lipoaspiração (2)	219.975,00	120	1.833,13	9,17	6	54,99
Equip. de Lipoaspiração (3)	471.375,00	120	3.928,13	19,64	6	117,84
Kit portais	28.215,46	24	1.175,64	5,88	6	35,27
Recarga de gás	798,24	3	266,08	1,33	1	1,33

Quadro 7: Custos diretos de bens duráveis para o procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Para o cálculo do rateio, foi considerado o número de horas disponíveis para a utilização, sendo ele 200 horas mensais na qual o único cirurgião da clínica se dispõe para realizar os procedimentos em um período de um mês, por fim multiplicado pelo

número de horas utilizada para cada item da lista, essas informações foram coletadas diretamente das entrevistas realizadas em in loco junto aos gestores, a seguir no Quadro 7.

No quadro 7 foram apurados os Custos diretos de bens duráveis para o procedimento de Abdominoplastia, onde foram citados os custos de depreciação e o rateio por tempo de utilização de cada item, resultando no custo total para cada bem utilizado durante a realização dos procedimentos cirúrgicos, custos que são acrescidos na apuração do custo total do serviço ofertado pela clínica.

No que diz respeito aos insumos descartáveis, o Quadro 8 apresenta os custos variáveis associados ao procedimento de Abdominoplastia. Neste quadro, todos os insumos são alocados diretamente com base na quantidade utilizada em cada procedimento realizado, permitindo uma visão precisa dos custos envolvidos

Conforme ilustrado no Quadro 8, todos os insumos utilizados na cirurgia de Abdominoplastia são apresentados com suas respectivas quantidades. Essa apresentação detalhada possibilita a determinação do custo variável final do procedimento, oferecendo uma visão clara dos recursos consumidos e seu impacto financeiro no custo total da cirurgia

Descrição	Custos Variáveis		
	Valor	Quantidade	Valor
Ecobag	29,85	1	29,85
Espuma	101,60	1	101,60
Espuma de Cóccix	19,90	1	19,90
Bolsa porta dreno	18,33	1	18,33
Garrafa	10,46	1	10,46
Malha	224,17	1	224,17
Meia	57,61	1	57,61
Robe	41,90	1	41,90
TOTAL			503,83

Quadro 8: Custos diretos variáveis para o procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

O Quadro 9, apresentado a seguir, evidencia a apuração dos custos indiretos fixos. Neste quadro, estão detalhadas todas as despesas recorrentes mensais, que foram calculadas com base no critério de custo por hora, considerando um total de 200 horas mensais disponíveis. Cada item foi multiplicado pela quantidade de horas utilizadas durante o procedimento de Abdominoplastia, permitindo uma análise precisa dos custos envolvidos.

Descrição	Custos Indiretos (Fixos)		Rateio por hora utilizada	
	Valor	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Aluguel	8.175,00	40,88	6	245,25
Condomínio	3.331,40	16,66	6	99,94
Contabilidade	1.916,98	9,58	6	57,51
Esterilizador	4.874,44	24,37	1	24,37
Condomínio	1.571,25	7,86	6	47,14
Internet	271,47	1,36	1	1,36
IPTU	1.605,46	8,03	6	48,16
Limpeza	1.665,53	8,33	1	8,33
Lixo Hospitalar	111,04	0,56	1	0,56
Luz	419,00	2,10	6	12,57
TOTAL				545,18

Quadro 9: Rateio custos indiretos de bens duráveis do procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

No quadro anterior, são apresentados todos os custos indiretos fixos associados à cirurgia de Abdominoplastia. Estes custos resultam da multiplicação do custo por hora pelo número de horas utilizadas para cada despesa específica. A soma desses custos indiretos fixos alcança um total de R\$ 545,18. Este valor será adicionado aos demais custos variáveis e diretos do procedimento para formar o custo

total da cirurgia.

Descrição	Custos de depreciação			Rateio por hora utilizada		
	Valor	Vida útil	Custo de depreciação	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Instalação Cirúrgica	858.376,66	120	7.153,14	35,77	6	214,59
Equipamentos	9.267,02	60	154,45	0,77	6	4,63
TOTAL						219,23

Quadro 10: Rateio custos indiretos do procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

No Quadro 10 demonstrado abaixo, reúne as informações pertinentes aos custos indiretos para o procedimento de Abdominoplastia, na qual destinam-se para despesas das instalações cirúrgicas e seus respectivos equipamentos, na qual foram submetidos ao mesmo critério de rateio, usando com base o custo de depreciação pelo número de horas utilizadas.

Quadro 10 foram apurados todos os custos indiretos envolvidos nos procedimentos de Abdominoplastia, constituído pelos custos de depreciação das instalações cirúrgicas, onde foram submetidos ao mesmo critério de custo por hora, considerando 200 horas disponíveis para a utilização, por fim, multiplicada pelo número de horas de acordo com a utilização do procedimento.

Para os custos de mão de obra, que englobam tanto os salários quanto os encargos trabalhistas, foi utilizado o mesmo critério de rateio adotado para outras despesas. Esse método envolve a aplicação do custo por hora, garantindo uma distribuição precisa e proporcional dos custos de acordo com o tempo dedicado ao procedimento.

Descrição	Custos de Mão de Obra		Rateio por hora utilizada	
	Valor	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Custo MOD Base	26.337,67	131,69	6	790,13
Encargos trabalhistas	12.743,95	63,72	6	382,32
TOTAL				1.172,45

Quadro 11: Mão de Obra Direta do procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

Com a apuração do custo por hora, no qual o total de horas disponíveis é de 200 horas, foram consideradas apenas o número de horas na qual o procedimento leva para ser concluído, nesse cenário, o custo total para cada rubrica dos custos de mão de obra direta, é diretamente destinado para a soma de todos os custos envolvidos no procedimento de Abdominoplastia.

Por fim, após todos as alocações devidas e apurações de custos com base no critério de rateio estabelecido, é possível reunir todas as informações para encontrar um resultado, sendo demonstrado a seguir no Quadro 12.

Custos Diretos	423,20
Custos Variáveis	503,83
Custos Indiretos (Fixos)	545,18
Custos Indiretos	219,23
Custos de Mão de Obra	1.172,45
CUSTO DO PROCEDIMENTO	2.863,89

Quadro 12: Custo operacional total do procedimento de Abdominoplastia

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

Após o somatório de todos os custos sendo eles, custos diretos, custos variáveis, custos indiretos fixos, custos indiretos e custos de mão de obra direta, é possível chegar no montante final dos custos pertinentes ao procedimento de cirurgia de Abdominoplastia.

Além do procedimento de Abdominoplastia, a clínica oferece também o procedimento de Lipoaspiração, que representa em média 25% do volume total dos serviços prestados dentro do portfólio de procedimentos ofertados. Devido à sua alta demanda, a Lipoaspiração foi escolhida como exemplo na elaboração da planilha

eletrônica para a formação de custos. Este procedimento, frequentemente realizado, serviu como base para demonstrar a metodologia aplicada na determinação dos custos envolvidos.

Seguindo os mesmos métodos anteriormente mencionados, onde foi apurado os custos de depreciação dos bens sem considerar valores residuais, visto que são equipamento hospitalares e não possui usabilidade após o fim da sua vida útil e não possui valores de revenda, tornando totalmente obsoleto, conforme Quadro 13

Descrição	Custos de depreciação			Rateio por hora utilizada		
	Valor	Vida útil	Custo de depreciação	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Aspirador	25.350,55	120	211,25	1,06	3	3,17
Acess. equip. Lipoaspiração (1)	9.748,04	12	812,34	4,06	3	12,19
Acess. equip. Lipoaspiração (2)	136.175,00	60	2.269,58	11,35	3	34,04
Acess. equip. Lipoaspiração (3)	50.908,50	48	1.060,59	5,30	3	15,91
Bomba de Infusão	9.846,50	120	82,05	0,41	1	0,41
Bomba de irrigação	2.356,88	120	19,64	0,10	1	0,10
Caixa de Cirurgia Lipo/Oto/Cânulas	1.596,39	60	26,61	0,13	3	0,40
Defletor teto	8.139,08	48	169,56	0,85	3	2,54
Equip. de Bioimpedância	12.835,02	120	106,96	0,53	3	1,60
Equip. de Bioimpedância	17.781,31	120	148,18	0,74	1	0,74
Equip. de Bioimpedância	31.425,00	120	261,88	1,31	1	1,31
Equip. de Lipoaspiração (1)	112.868,13	48	2.351,42	11,76	3	35,27
Equip. de Lipoaspiração (2)	219.975,00	120	1.833,13	9,17	3	27,50
Equip. de Lipoaspiração (3)	471.375,00	120	3.928,13	19,64	3	58,92
Kit portais	28.215,46	24	1.175,64	5,88	3	17,63
Recarga de gás	798,24	3	266,08	1,33	1	1,33
TOTAL						213,07

Quadro 13: Custos diretos de bens duráveis para o procedimento de Lipoaspiração

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

No Quadro 13, foram analisados os custos diretos dos bens duráveis utilizados no procedimento de Lipoaspiração. Nesta análise, foram incluídos os custos de depreciação e a distribuição proporcional dos custos com base no tempo de utilização de cada item. Essa abordagem permitiu calcular o custo total de cada bem utilizado durante os procedimentos cirúrgicos. Esses custos são então somados para determinar o custo total do serviço oferecido pela clínica.

Quanto aos insumos descartáveis, o Quadro 14 detalha os custos variáveis relacionados ao procedimento de Lipoaspiração. Neste quadro, os insumos são alocados diretamente de acordo com a quantidade consumida em cada procedimento realizado, possibilitando uma análise precisa dos custos envolvidos e proporcionando uma compreensão clara da formação do custo total para a execução do procedimento.

Descrição	Custos Variáveis		
	Valor	Quantidade	Valor
Ecobag	29,85	1	29,85
Acessório Descartável	4.115,63	1	4.115,63
Espuma	101,60	1	101,60
Espuma de Cócix	19,90	1	19,90
Bolsa porta dreno	18,33	1	18,33
Garrafa	10,46	1	10,46
Malha	224,17	1	224,17
Pantufa	44,94	1	44,94
Meia	57,61	1	57,61
Robe	41,90	1	41,90
TOTAL			4.664,39

Quadro 14: Custos diretos Variáveis para o procedimento de Lipoaspiração

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024).

Conforme apresentado no Quadro 14, todos os insumos empregados na

cirurgia de Lipoaspiração são detalhadamente listados, juntamente com suas respectivas quantidades. Essa análise minuciosa permite calcular o custo variável final do procedimento, proporcionando uma visão clara dos recursos consumidos e seu impacto direto no custo total da cirurgia.

O Quadro 15, apresentado a seguir, reúne as informações relacionadas aos custos indiretos do procedimento de Lipoaspiração, especificamente voltados para as despesas com as instalações cirúrgicas e seus respectivos equipamentos. Esses custos foram calculados utilizando o mesmo critério de rateio, com base no custo de depreciação, levando em consideração o número de horas de utilização de cada item.

Descrição	Custos de depreciação			Rateio por hora utilizada		
	Valor	Vida útil	Depreciação	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Instalação Cirúrgica	858.376,66	120	7.153,14	35,77	3	107,30
Equipamentos	9.267,02	60	154,45	0,77	3	2,32
TOTAL						109,61

Quadro 15: Rateio custos indiretos fixos do procedimento de Lipoaspiração

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

No Quadro 15, foram apurados todos os custos indiretos relacionados aos procedimentos de Lipoaspiração, incluindo os custos de depreciação das instalações cirúrgicas. Esses custos seguiram o mesmo critério de cálculo por hora, considerando um total de 200 horas disponíveis para utilização, sendo, em seguida, multiplicados pelo número de horas utilizadas no procedimento específico.

Quanto aos custos de mão de obra, que abrangem salários e encargos trabalhistas, foi aplicado o mesmo critério de rateio utilizado para as demais despesas. Esse método considera o custo por hora, garantindo uma alocação precisa e proporcional dos custos, de acordo com o tempo de trabalho dedicado ao procedimento.

Descrição	Custos de Mão de Obra		Rateio por hora utilizada	
	Valor	Custo por hora	Horas utilizadas	Valor
Custo MOD Base	26.337,67	131,69	3	395,07
Encargos trabalhistas	12.743,95	63,72	3	191,16
TOTAL				586,22

Quadro 16: Mão de Obra Direta do procedimento de Lipoaspiração

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

Com a determinação do custo por hora, considerando um total de 200 horas disponíveis, foi levado em conta apenas o tempo necessário para a realização do procedimento. Dessa forma, o custo total de cada item relacionado à mão de obra direta é somado ao conjunto de custos envolvidos na execução do procedimento de Lipoaspiração.

Após a alocação adequada e o cálculo dos custos com base no critério de rateio definido, é possível consolidar todas as informações necessárias para obter o resultado final, o qual é apresentado no Quadro 17 a seguir.

Custos Diretos	213,07
Custos Variáveis	4.664,39
Custos Indiretos (Fixos)	289,90
Custos Indiretos	109,61
Custos de Mão de Obra	586,22
CUSTO DO PROCEDIMENTO	5.863,20

Quadro 17: Custo operacional total do procedimento de Lipoaspiração

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da empresa (2024)

Após a adição de todos os custos envolvidos, incluindo custos diretos, variáveis, indiretos fixos, indiretos e de mão de obra direta, é possível determinar o valor total dos custos associados ao procedimento cirúrgico de Lipoaspiração.

Percebeu-se que a formação ideal dos custos operacionais de cada procedimento ofertado pela Clínica, para que seja efetiva, requer o controle total de

todos os insumos e bens, bem como da estrutura e da prestação de serviços, através de registros em planilhas eletrônicas, tanto das quantidades, quanto dos seus respectivos valores.

Com a organização dos custos de acordo com a metodologia de rateio e a segmentação por categorias de durabilidade e aplicação, foi possível estruturar uma ferramenta de gestão de custos eficaz para a clínica. A elaboração de planilhas com fórmulas pré-definidas e áreas bloqueadas contribui para a minimização de erros, oferecendo uma visão clara e objetiva dos custos por procedimento. Esse levantamento representa um passo fundamental para o controle econômico-financeiro da clínica, pois, ao assegurar a correta alocação dos custos, proporciona uma base sólida para decisões de precificação que garantam o ponto de equilíbrio e a competitividade no mercado.

4.2 Análise dos resultados

A pesquisa avança sobre as lacunas existentes ao adaptar e aplicar a gestão de custos e a precificação para clínica de estética, onde a sustentabilidade financeira depende de estratégias de precificação personalizadas. A análise dos dados coletados permitiu não apenas identificar os custos diretos e indiretos associados aos procedimentos, mas também compreender como esses fatores interagem. Essa compreensão é vital em um setor altamente competitivo, onde a capacidade de oferecer serviços a preços justos, sem comprometer a qualidade é fundamental.

Além disso, ao incorporar uma abordagem prática com a implementação de uma planilha eletrônica para gestão de custos, a pesquisa demonstrou como ferramentas simples e acessíveis podem auxiliar os gestores a monitorarem e ajustar suas estratégias de precificação de forma eficaz. Assim, esta pesquisa não apenas preenche uma lacuna teórica, mas também oferece um modelo prático que pode ser replicado em outras clínicas de estética, promovendo a melhoria contínua da gestão financeira e a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo alcançou plenamente seus objetivos, ao identificar e analisar os elementos que compõem os custos operacionais de uma clínica de estética. Foi possível levantar os componentes que influenciam na precificação dos serviços, proporcionando uma visão detalhada da estrutura de custos da organização.

Com base nesse diagnóstico, foi proposta uma ferramenta prática de gestão de custos: uma planilha eletrônica estruturada, simples e acessível, adaptada ao perfil dos gestores da clínica.

Essa ferramenta visa otimizar o ponto de equilíbrio, promovendo maior eficiência financeira e facilitando a tomada de decisões estratégicas, alinhando-se às contribuições de Martins (2010) e Rasera (2024), que reforçam o papel da contabilidade de custos como suporte à gestão eficaz.

A pesquisa reafirma a importância de uma gestão de custos estruturada como elemento essencial à precificação e sustentabilidade dos serviços (Menezes, 2023; De Santanna, 2023; Catelli, 1999). A compreensão do ponto de equilíbrio, conforme Teixeira et al. (2024), revelou-se fundamental para avaliar a viabilidade econômica da clínica.

A metodologia de estudo de caso, baseada em entrevistas semiestruturadas in loco com gestores e colaboradores, possibilitou uma análise empírica e contextualizada (Yin, 2015). Os dados obtidos permitiram propor soluções práticas e realistas, respeitando a limitação técnica dos usuários, conforme as diretrizes de projetos aplicados.

Entretanto, uma limitação significativa foi a ausência de registros contábeis organizados, o que exigiu o uso de estimativas e interpretações baseadas em entrevistas. Essa situação reforça a necessidade de sistematização contábil e registro contínuo de custos (Contourline, 2024).

Em face das limitações identificadas nesta pesquisa, especialmente relacionadas à coleta de dados e à falta de registros contábeis organizados na clínica de estética, recomenda-se que futuras pesquisas abordem a implementação de um

sistema de gestão de custos mais estruturado e abrangente. É fundamental que as clínicas desenvolvam práticas contábeis que garantam a sistematização e a atualização regular dos registros de custos, facilitando não apenas futuras análises, mas também a tomada de decisões informadas. Além disso, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução da gestão de custos ao longo do tempo, permitindo uma avaliação mais aprofundada do impacto das ferramentas implementadas. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a geração de dados mais robustos e confiáveis, proporcionando insights valiosos para o aprimoramento contínuo da gestão financeira nas clínicas de estética.

REFERÊNCIAS

- Adriano, E. V. H. (2021). Contabilidade de custos: Relevância e influência na gestão das empresas e auxílio na tomada de decisão empresarial. *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA*, 4(1), 15. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/167>
- Araújo, D. G. de, Silva, A. de Q., Reis, B. D. dos, Fukuoka, D. M. L., & Elias, S. I. (2023). A importância dos sistemas ERP para a análise de negócios em uma empresa ou organização. *Revista Amor Mundi*, 4(8), 37–46. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i8.315>
- Barros, A. P. A., Carvalho, E. S. S. de, Correia, P. R. C., Nascimento, R. Q., Silva, R. C. da, & Bruno, M. A. C. (2020). Ecossistema de inovação em bionegócio na região Nordeste do Brasil. *Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação*, 5(1), 28–56. <https://doi.org/10.36942/reni.v5i1.284>
- Bioage. (2024). *Guia completo de gestão de clínicas de estética*. Disponível em: <https://blog.bioage.com.br>
- Brasil. Receita Federal do Brasil. (2024). *Normas de depreciação de bens*. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br>
- Bruni, A. L., & Famá, R. (2012). *Gestão de custos e formação de preços: Com aplicações na calculadora HP 12C e em planilhas de Excel* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Cardoso, A. A. B., Souza, L. M. de, Reis, A. de O., & Palha, V. M. (2020). Gestão de custos em organizações hospitalares: Sistemática por centro de custos. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 41(1), 123–138. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2020v41n1p123>
- Catelli, A. (1999). *Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica – GECON*.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração* (7ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Cislaghi, T. P., Pegoraro, P. Z., Zanandrea, G., & Fernandes, E. B. (2024). Configurações de capacidades exportadoras para desempenho de vendas no mercado internacional: Uma análise qualitativa comparativa. *Internext*, 19(3). <https://doi.org/10.18568/internext.v19i3.779>
- Contourline. (2024). *Sucesso de uma clínica estética: 6 erros que impedem de alcançar*. Disponível em: <https://contourline.com.br>
- Costa, A. M., & Moura, T. F. (2022). Margem de contribuição e ponto de equilíbrio: Você sabe o que são? *Prontuário Verde*. Disponível em: <https://prontuarioverde.com.br/blog/diversos/margem-de-contribuicao/>

- Costa, L. E. A., & Neves, A. R. das. (2023). Gestão estratégica de custos como ferramenta na tomada de decisão em empresas da cidade de Marzagão-Goiás. *Revista Mirante*, 16(2), 307–325. <https://doi.org/10.31668/mirante.v16i2.14116>
- Creswell, J. W. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Cristo-Diniz, P. C. O., Mendes Neto, E. B., & Tavares, M. (2022). Produção do leite: A relação entre os fatores determinantes do custo de produção e os preços pagos ao produtor. *Revista de Gestão e Secretariado*, 13(3), 861–880. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/70464>
- Da Costa Costa, C. V., de Sene Carvalho, M., Pinto, D. A., Visentin, I. C., & de Souza, F. M. A. (2021). Contabilidade de custos aplicada à gestão hospitalar: Uma revisão teórica. *Humanidades e Tecnologia (FINOM)*, 29(1), 84–108. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1589/1172
- De Santanna, M. B. (2023). Do trabalho: O impacto da inteligência artificial na aplicabilidade da transparência e. *Proceedings on Privacy Enhancing Technologies*, 4, 484–499. Disponível em: <https://dSPACE.mackenzie.br/bitstreams/6380f914-ee8c-4925-aa20-6bdcd4991c4/download>
- Doctum. Coordenação de Pesquisa Rede. (2020). *Jornada Científica – Sessões de Defesa do TCC. Anais dos Ateliês Técnico-Científico – Juiz de Fora*, 1(2). Disponível em: <https://revista.doctum.edu.br/index.php/jf/article/download/388/324>
- Enderle, A. A., & Vogt, M. (2023). Custo de produção de soja transgênica em propriedade rural do oeste catarinense. *Revista de Negócios*, 28(4), 5–19. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/74852>
- Felipe, F. dos S., Adriano, N. de A., Castelo, J. L., & de Araújo, V. de A. (2024). Margem de contribuição como assistência à tomada de decisão: Um estudo de caso realizado em uma empresa de comércio de materiais recicláveis de Fortaleza – CE. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC*. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4187>
- Ferreira, B. A., & Diir, A. P. M. V. (2024). Marketing estratégico de uma empresa de chocolate no município de Iconha/ES. *Revista Científica Doctum Multidisciplinar*, 2(5). Disponível em: <https://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/241/546>
- Flick, U. (2009). *An introduction to qualitative research* (4th ed.). London: SAGE Publications.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonzalez, A. S., Pereira, M. M., & Silva, F. M. (2021). A importância da margem de contribuição na análise de custos para a tomada de decisões gerenciais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 15(1), 1–15. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/issue/view/11909>
- Horngren, C. T., Datar, S. M., & Rajan, M. V. (2015). *Contabilidade de custos* (14ª ed.). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Lima, F. A., & Lima, M. S. F. (2021). Margem de contribuição como ferramenta de apoio à gestão de custos na tomada de decisão em uma empresa varejista de alimentos. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 12(1), 85–102. <https://doi.org/10.15603/2176-3828/fundace.v12n1p85-102>

- Martins, E. (2010). *Contabilidade de custos* (10ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Moura, A. C., Lima, M. V., & Rocha, P. C. (2023). A importância da margem de contribuição para a tomada de decisão: um estudo em uma empresa atacadista de alimentos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 10(10), 74–95. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/margem-de-contribuicao>
- Oliveira, R. C., & Santos, D. B. (2020). Tomada de decisão com base na contabilidade gerencial: um estudo de caso em uma empresa comercial de pequeno porte. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 14(2), 56–78. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v14i2.35871>
- Pereira, L. S., & Silva, D. B. (2022). O uso da contabilidade de custos como instrumento de gestão em uma clínica médica. *Revista de Administração em Saúde*, 24(1), 45–60. Disponível em: <https://www.revistaadm.org/ojs/index.php/adm/article/view/902>
- Petri, S. M. (2021). Controle de custos em clínicas de estética: ferramentas de precificação e ponto de equilíbrio. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 23(4), 1197–1214. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v23i4.4082>
- Rocha, G. M., & Cunha, J. V. A. (2017). A importância do sistema de custos para clínicas odontológicas: estudo em clínicas da região Sudeste. *Revista Brasileira de Odontologia*, 74(2), 135–142. <https://doi.org/10.18363/rbo.v74n2.p.135>
- Santos, J. C., & Almeida, D. M. (2020). A contabilidade de custos como ferramenta estratégica: um estudo em clínicas de fisioterapia. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 7(1), 57–72. <https://doi.org/10.21123/rgcufpi.v7i1.3628>
- Silva, M. A., & Freitas, R. A. (2018). Utilização da margem de contribuição na gestão de preços: um estudo em clínicas de estética. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(1), 81–96. <https://doi.org/10.5585/remark.v17i1.3708>
- Silva, T. S., & Santos, A. L. (2021). Contabilidade gerencial e a precificação de serviços em clínicas de saúde: um estudo de caso. *Revista de Administração da Unimep*, 19(1), 43–60. <https://doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v19n1p43-60>
- Souza, L. M., & Lima, M. P. (2020). A importância da contabilidade de custos na formação do preço de venda em clínicas de estética. *Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação*, 5(2), 25–40. <https://doi.org/10.18568/2446-9270.52.25-40>
- Souza, M. C. M., & Santos, M. F. (2022). O uso de sistemas de custos na gestão de clínicas médicas: um estudo de caso. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 10(12), 32–49. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/sistemas-de-custos>
- Souza, R. T., & Carvalho, A. G. (2018). A contabilidade gerencial aplicada à gestão de clínicas médicas: um estudo de caso. *Revista Gestão em Foco*, 10(2), 118–132. <https://doi.org/10.48075/rgf.v10i2.19914>
- Teixeira, L. A., & Oliveira, F. B. (2021). Aplicação do custeio por absorção em clínicas odontológicas: estudo de caso. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(3), 88–104. <https://doi.org/10.17648/rmc.v22i3.10290>